

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

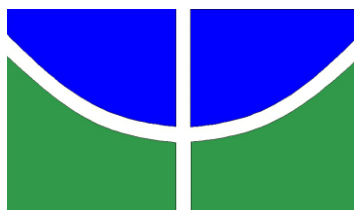
Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Esch

BRASIL: UM PAÍS DE EX-FUMANTES

**Memória de uma reportagem de rádio sobre a diminuição do consumo de
cigarros no Brasil**

Lara Silvério Naves

Brasília-DF, novembro de 2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Esch

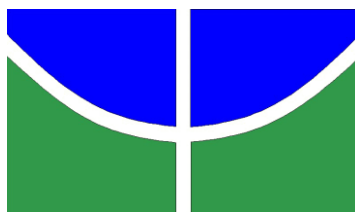
BRASIL: UM PAÍS DE EX-FUMANTES

Memória de uma reportagem de rádio sobre a diminuição do consumo de cigarros no Brasil

Lara Silvério Naves

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção
do título de bacharel em comunicação
social com habilitação em jornalismo.

Brasília-DF, novembro de 2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Trabalho de Conclusão de Curso

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Eduardo Esch

Orientador

Prof^a. Dra. Nélia Rodrigues Del Bianco

Examinadora

Prof. Me. Gilberto Gonçalves da Costa

Examinador

Prof. Dr. Paulo Paniago

Suplente

“... antes de ser mera opção profissional, este ofício é uma opção de vida”.

Ricardo Kotscho

Agradecimentos

À minha mãe que, por me conhecer tão bem, viu, há muitos anos, que ser jornalista era a profissão ideal para mim. Pelo amor, pela dedicação de todos os dias, pelos conselhos certos nas horas certas.

Ao meu pai que, muitas vezes, acreditou mais em mim do que eu mesma. Por me transmitir força e incentivo para que eu corresse atrás dos meus sonhos.

Ao meu namorado Guilherme que, ao longo de quase seis anos, tem acompanhado a minha trajetória desde o ensino médio até o final da graduação, sempre com muito companheirismo e compreensão.

Ao meu orientador Carlos Eduardo Esch por cada lição e por cada dica que me deu durante as aulas de radiojornalismo e, principalmente, pelas dicas que me dava quando nos reuníamos para discutir a elaboração desse projeto.

Ao meu amigo Pedro por ter revisado cada palavra da minha reportagem com tanta atenção e, acima de tudo, pela paz que me transmitia nos momentos de aflição.

A toda equipe da Rádio Câmara, principalmente ao meu chefe Mauro Ceccherini, por ter me proporcionado a oportunidade de estagiar no veículo pelo qual eu me apaixonei e, mais ainda, por ter deixado com que eu colocasse em prática a ideia de fazer essa reportagem especial.

Ao meu amigo Marinho Magalhães que, com muita paciência, fez um ótimo trabalho técnico e de montagem desse trabalho.

Por fim, a todos os professores da Faculdade de Comunicação, aos funcionários da limpeza, da segurança e da secretaria. Sem eles eu não teria conseguido chegar à etapa final desse curso de graduação.

Resumo

Este projeto se trata de uma grande reportagem sobre a redução do número de fumantes no Brasil, que foi registrada desde o final da década de 1980 até os dias atuais. Os cinco capítulos, que vão ser veiculados na rádio da Câmara dos Deputados, mostram como, em 2012, o Brasil conseguiu se classificar como o terceiro país com o maior índice de ex-fumantes do mundo. A reportagem faz uma análise dessa mudança significativa e revela uma realidade complexa, que envolve choque entre direitos individuais e coletivos, questões de saúde pública, economia popular e empresarial, tributação, publicidade e propaganda. Além disso, apresenta o perfil do fumante brasileiro, as iniciativas do governo e do Parlamento para controlar o uso do tabaco, as doenças relacionadas ao consumo do cigarro e os centros de atendimento gratuitos que estão acessíveis para o tratamento de males causados pelo fumo. Fala também sobre os mais recentes modismos para atrair novos fumantes, como o narguilé e o cigarro eletrônico.

Palavras-chave: tabagismo, cigarro, rádio, reportagem, redução, Câmara, narguilé, cigarro eletrônico.

Sumário

Resumo	1
1 Apresentação	1
2 Objetivo	3
2.1 Geral	3
2.2 Específico	3
3 Justificativa.....	4
3.1 Do tema	4
3.2 Do produto	5
4 Reflexões Teóricas.....	6
4.1 O jornalismo.....	6
4.2 O rádio	6
4.3 A grande reportagem	8
5 Percurso de produção	10
5.1 Estruturando a pesquisa jornalística	10
5.2 Escolhendo as fontes.....	10
5.3 Elaborando o roteiro e escrevendo os capítulos	13
5.4 Gravando e editando	14
6 Conclusão	15
Referências bibliográficas	17
Anexo	21

1 Apresentação

Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma reportagem especial de rádio em cinco capítulos sobre a redução do número de fumantes no Brasil, que foi registrada desde o final dos anos 80 até os dias atuais. Em um período anterior ao surgimento de campanhas de conscientização e ao estabelecimento de legislações restritivas ao tabaco, o ato de fumar era visto pela sociedade como positivo. Até meados da década de 1980 vários pesquisadores defendiam, inclusive, que o cigarro fazia bem para a saúde.

Até que, em determinado momento, esse contexto mudou. Países como os Estados Unidos e, pouco tempo depois, o próprio Brasil acordaram para o problema do cigarro. A partir dessa mudança, que tomou uma dimensão global, abriu-se espaço para que políticas públicas começassem a restringir o uso do tabaco de diversas formas pelo Brasil. Esta reportagem especial, que vai ser veiculada na Rádio da Câmara dos Deputados, foi pensada para tratar sobre as circunstâncias que levaram o país a ocupar o cargo como o terceiro com o maior número de ex-fumantes do mundo.

Ao longo do processo de apuração e das entrevistas realizadas, fui descobrindo que a questão do tabagismo é um tema bastante complexo e tentei retratar isso na reportagem, ouvindo diversas opiniões sobre uma mesma questão. Entre outras coisas, o consumo de cigarros envolve choque entre direitos individuais e coletivos, questões de saúde pública, economia popular e empresarial, tributação, publicidade e propaganda. Além disso, é um tema de extrema importância, pois, atualmente, o tabagismo mata 200 mil pessoas todos os anos no Brasil com doenças relacionadas ao fumo.

A ideia do conjunto de reportagens é traçar um panorama que permita aos ouvintes entenderem a complexidade do tema, que não se trata, simplesmente, do que é certo ou errado. É preciso deixar claro que diversos fatores devem ser conhecidos para, então, serem compreendidos. E esses fatores vão desde o aspecto de saúde pública até os direitos de cada indivíduo possui. Para a tentativa de uma abordagem complexa, a reportagem especial organiza-se da seguinte maneira:

O primeiro capítulo da reportagem apresenta, em nove minutos e 32 segundos, os anos de ouro do cigarro e a partir de quando começou a preocupação com o fumo no mundo. Apresenta também os primeiros mecanismos do governo para tentar controlar o uso do tabaco e o que mudou no perfil do fumante brasileiro.

Já o segundo capítulo trata, em sete minutos e 53 segundos, das várias leis contra o cigarro que se proliferaram nos estados brasileiros e que culminaram na sanção da primeira legislação de âmbito nacional antifumo que entra em vigor já em dezembro deste ano.

O terceiro capítulo, em sete minutos e 55 segundos, fala das doenças relacionadas ao consumo do cigarro, principalmente o câncer de pulmão. Fala também sobre o uso do narguilé, que está na moda entre os jovens brasileiros, mas que é tão perigoso quanto o cigarro comum.

O quarto capítulo trata, em oito minutos e 13 segundos, de um tratado de saúde pública para conter o uso do tabaco no mundo e de duas das mais de 140 propostas relativas ao cigarro que a Câmara dos Deputados analisa. O capítulo mostra o enorme poder da indústria do tabaco e a quantidade de famílias que vivem do cultivo da planta nas regiões Sul e Nordeste do país.

O quinto e último capítulo fala, em nove minutos e cinco segundos, sobre o programa de tratamento para quem quer parar de fumar do Hospital Universitário de Brasília, que é referência no Brasil. Também discute sobre o cigarro eletrônico, que foi proibido pela Anvisa em todo o país, mas tem sido cada vez mais utilizado.

Por fim, o trabalho continua neste relatório, onde apresento algumas reflexões sobre questões como o jornalismo, o rádio, a reportagem e a reportagem radiofônica, além de analisar o processo de produção dessa reportagem especial.

2 Objetivo

2.1 Geral

Fazer uma análise sobre a redução do número de fumantes no Brasil, que foi registrada a partir do final dos anos 80 até os dias de hoje e entender que motivos levaram a essa mudança tão significativa, situando o ouvinte dentro de um universo sobre essa temática complexa. O objetivo também é apresentar o perfil do fumante brasileiro, as iniciativas do governo e do Parlamento para controlar o uso do tabaco, as doenças relacionadas ao consumo do cigarro e os centros de atendimento gratuitos que estão acessíveis para o tratamento de males causados pelo fumo. Além do mais, a reportagem quer esclarecer para os ouvintes mitos em torno dos mais recentes modismos relacionados ao fumo, como o narguilé e o cigarro eletrônico, que têm sido cada vez mais utilizados.

2.2 Específico

Materializar todas essas informações, incorporando o tratamento jornalístico que é dado ao tema, em cinco episódios de um corpo de reportagem dentro da linguagem radiofônica. Ao mesmo tempo em que pretendo fazer uma reflexão sobre o processo de produção desta grande reportagem, a função social de trabalhos como este, a prática do jornalismo, a importância da informação e do uso da linguagem numa mídia específica como o rádio.

3 Justificativa

3.1 Do tema

Em 2012, fiz um intercâmbio de estudos durante um semestre em Grenoble, na França, e lá fiquei impressionada com a quantidade de pessoas que fumavam. Não só na França, mas, em quase todos os lugares da Europa que visitei, esse aspecto me chamou atenção.

Então, quando cheguei ao Brasil, em 2013, fiz uma pesquisa e encontrei estudos e informações em jornais que, realmente, comprovavam uma expressiva redução do número de fumantes no Brasil. Os números eram tão significativos, que fizeram com que o país se apresente hoje, como o terceiro país com o maior índice de ex-fumantes do mundo.

Passei a considerar esses resultados extremamente importantes, principalmente, porque tratam de uma questão séria de saúde pública e mostram os resultados positivos que o Brasil tem alcançado na batalha contra um vício poderoso que ainda mata 200 mil pessoas por ano no Brasil, apesar de ser fonte de renda e sustento para quase 183 mil famílias nas regiões Sul e Nordeste do país.

Através da minha observação da realidade, como cidadã e como jornalista, identifique um objeto jornalístico interessante para ser apropriado e, este ano, resolvi fazer o meu trabalho de conclusão de curso sobre o tema. Aliás, muitas reportagens resultam da observação de fatos que, geralmente, passam despercebidos pela maioria das pessoas. Segundo Folsi (2012, pg. 58), "muitas vezes, nas entrelinhas de uma matéria publicada em jornal ou revista, o repórter encontra o ponto de partida para escrever um grande trabalho".

A partir daí, quis entender desde quando começou a se observar essa redução do número de fumantes e quais os motivos levaram a isso. Ao longo do meu processo de apuração, fui descobrindo outras questões importantes sobre o tabagismo que mereciam ser abordadas.

3.2 Do produto

A ideia de fazer um produto radiofônico surgiu devido à minha paixão pelo rádio, desenvolvida ao longo de quatro anos e meio na Faculdade de Comunicação e durante o meu período de estágio na rádio da Câmara dos Deputados. Apaixonei-me por esse veículo de comunicação que pode transmitir informações a todos com clareza e simplicidade. Por isso, acho importante fortalecer o formato radiofônico.

Além disso, apenas em uma grande reportagem eu poderia abordar, pelo menos, um pouco dos assuntos dos quais eu gostaria de falar, tendo em vista que Folsi (2012) ressalta que a reportagem comum é, essencialmente, factual e escrita no dia do acontecimento ou dando-lhe continuidade nos dias seguintes, até o assunto se esgotar.

Acima de tudo, acho muito importante trabalhar com grandes reportagens dentro de emissoras públicas, não-comerciais, como a Rádio Câmara, pois, apesar de ser o veículo institucional da Câmara dos Deputados e responder diretamente a ela, como emissora pública, também deveria ter finalidades educativas e culturais, apresentando diversidade de conteúdos na sua programação. E a Rádio Câmara me proporcionou um ambiente técnico e profissional extremamente favorável para que eu desenvolvesse o meu trabalho da melhor forma possível.

4 Reflexões Teóricas

4.1 O jornalismo

Jornalismo é a arte de informar para transformar. E foi exatamente isso que me motivou na produção dessa grande reportagem. Principalmente nos dias de hoje, em que os veículos que transmitem conteúdo são dominados por grandes empresas de comunicação, foi muito gratificante poder fazer esse trabalho dentro de uma emissora pública.

Assim como Folsi (2012), acredito que o jornalismo brasileiro atravessa uma grande crise. A apuração, o texto bem escrito e o contato direto com as fontes quase desapareceram. E isso é extremamente prejudicial e quem sai perdendo é a população brasileira, pois o jornalismo tem valor social e a informação de qualidade é componente essencial na formação da cidadania. Segundo Lage (2001, pg. 22),

Como, na prática, profissões e atividades se interligam cada vez mais, é através do jornalismo que a informação circula, transporta para uma língua comum e simplificada, menos precisa, mas com potencial bastante de permitir julgamentos e indicar caminhos de investigação a quem estiver interessado. A informação torna-se, portanto, matéria-prima fundamental e o jornalista um tradutor de discursos.

É por isso que eu acredito que cabe ao repórter retratar a realidade tal como ela é lutando sempre para transformá-la naquilo que tem de errado, injusto, desumano. Sempre é bom poder ajudar com aquilo que a gente escreve e fala, pois, de acordo com Kotscho (2007, pg. 9), “só assim vale a pena ser repórter, apesar de tudo, em qualquer época e em qualquer lugar”.

4.2 O rádio

Trabalhar com rádio é simplesmente encantador e a cada dia acredito ainda mais nisso. Antigo, porém sempre popular e atual, o rádio tem uma dinâmica própria que não se confunde nem com o jornal e nem com a televisão. Ele é um sistema barato, ágil, informativo e faz uso de linguagem

única que, sem grandes complicações tecnológicas, tem a vantagem de falar para milhões de pessoas (PRADO, 1989). A importância do rádio como meio informativo se deve a sua capacidade de se comunicar com um público que não necessita de uma formação específica para decodificar a mensagem.

E, segundo Borges (2002, pg. 2),

Apesar do grande número de meios audiovisuais existentes e que parecem gozar de um certo privilégio, o rádio ainda é febre nacional. Nos lares, botecos, salões de beleza, academias de ginástica, lá está ele, sempre em moda, fazendo companhia para os seus ouvintes. O que nos leva a afirmar que o papel do rádio é insubstituível em face das inovações tecnológicas do mundo da comunicação.

Além disso, ao mesmo tempo em que atinge milhões de pessoas, o rádio é voltado para o indivíduo particular, pois as palavras, a forma de falar, são pensadas para o ouvinte com suas particularidades e expectativas (FILHO, 2009). Por tratar-se de um meio “cego”, que faz o uso da construção da imagem através do som, a sua linguagem estimula a imaginação, envolve o ouvinte, convidando-o a participar da mensagem por meio de um diálogo mental.

Prado (1989) defende que o repórter tem que usar vários recursos e se fazer entender por meio de palavras, sons e entonações, criando mentalmente a imagem visual transmitida pela imagem acústica. Exatamente isso é o que torna a linguagem radiofônica tão fantástica. Ela não é exclusivamente oral. Por isso, também acredito que

A música, o ruído, o silêncio, os efeitos especiais são parte substancial da linguagem radiofônica, que perdem sua unidade conceitual ao fundir-se no sistema de transmissão que é a linguagem radiofônica (PRADO, 1989, pg. 36).

Além de transmitir rapidamente os acontecimentos atuais, o rádio pode ainda aumentar a compreensão do público através de explicações e análises dos fatos ocorridos.

4.3 A grande reportagem

A grande reportagem possibilita ao repórter se aprofundar em um determinado assunto e levar consigo o ouvinte para dentro desse tema. A importância de se trabalhar com a grande reportagem consiste no fato de que, hoje, na correria, as matérias acabam sendo muito superficiais, pois o repórter precisa fazer mil coisas e não tem tempo de se dedicar a um tema e aprofundar-se nele. Consequência disso: o ouvinte não fica informado de maneira completa. Além do mais, as grandes reportagens ocupam muito espaço, no meu caso, na programação da rádio, demandam tempo para serem elaboradas e costumam ser deixadas de lado.

Entretanto, ela ainda é fundamental dentro do jornalismo e considerada por Filho (2009, pg. 92)

Uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento, a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

A grande reportagem procura explorar um assunto em profundidade, cercando todos (ou quase todos) os seus ângulos. Ela é um conto jornalístico que para ser interessante precisa ter força, clareza, condensação, tensão e novidade, sem pressa. Como destacam Sodré e Ferrari (1986, pg. 75), “a reportagem amplia a cobertura de um fato, assunto ou personalidade, revestindo-os de intensidade, sem a brevidade da forma-notícia”.

A riqueza da grande reportagem no rádio provém, principalmente, “da ausência de uma estrutura rígida neste gênero, o que permite a intervenção da criatividade em uma grande medida, sem esquecer que se trata de uma narração de caráter informativo” (PRADO, 1989, pg. 85).

Infelizmente, esse gênero é praticamente ausente no nosso rádio informativo. Falta interesse para se produzir esse tipo de conteúdo, não há pessoal suficiente e capaz para esse trabalho. Entretanto, deveria ser utilizado mais vezes, na perspectiva de um rádio informativo total, com uma produção mais elaborada e um nível informativo mais cuidadoso.

5 Percurso de produção

Para produzir esse material segui os seguintes passos:

5.1 Estruturando a pesquisa jornalística

As informações são matéria-prima que se encontra em abundância. A dificuldade consiste em encontrá-las e selecioná-las “isto é, definir quais reúnem as condições de interesse público necessárias para a sua transformação em notícia” (LAGE, 2001, pg. 45 e 46).

Depois de definir o tema do meu trabalho, comecei a fazer uma extensa revisão bibliográfica, com pesquisas de dados, artigos e pedidos de informação através de algumas assessorias de imprensa. Obtive vários dados significativos através das assessorias da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, do Programa de Controle de Tabagismo do Hospital Universitário de Brasília, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Receita Federal e do Instituto Nacional de Câncer.

Também consegui bastante informação em artigos científicos, sites de instituições ligadas ao tema, como a Aliança do Controle do Tabaco, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco e o Observatório do Tabaco e em reportagens sobre o tema em jornais, como O Estado de S.Paulo e O Globo. Todos os estudos e documentos estão apresentados nas referências bibliográficas. Além disso, confirmei diversas informações e obtive várias outras através das entrevistas que realizei posteriormente.

Complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo (LAGE, 2001). Nesse processo só de levantamento de dados, levei, aproximadamente três semanas.

5.2 Escolhendo as fontes

Após uma longa pesquisa bibliográfica, foi hora de levantar a lista de possíveis entrevistados. Cheguei a 22 fontes, incluindo especialistas, representantes da indústria do cigarro e da produção de tabaco, parlamentares e personagens fumantes e ex-fumantes. Dessas pessoas, entrevistei 14. A

única fonte que não quis dar entrevista foi o representante da maior empresa fabricante de cigarros do país, a Souza Cruz. Como um personagem não entrou na reportagem, 13 fontes diferentes estavam presentes no meu produto.

A lista dos entrevistados foi a seguinte:

- Fumantes:
 - Flávio Yamashita - entrevista de 19 minutos.
- Ex-fumantes:
 - Miguel da Costa, Ludmila Menezes e Mariliz Pereira - entrevistas de 21, 25 e 30 minutos, respectivamente. A Mariliz não entrou na reportagem porque julguei que os depoimentos do Miguel e Ludmila já eram suficientes para ilustrar o que eu queria;
 - Maria Amélia Cardoso - ex-fumante e usuária do cigarro eletrônico. Entrevista de 24 minutos.
- Especialistas:
 - Ricardo Meirelles - médico pneumologista do Instituto Nacional de Câncer, o Inca. Entrevista de 23 minutos;
 - Tânica Cavalcante - médica e chefe do Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Inca. Entrevista de 28 minutos;
 - Carlos Alberto Viega - médico pneumologista e professor da Universidade de Brasília. Entrevista de 12 minutos.
- Representantes de entidades relacionadas ao tema:
 - Cleiton Machado - presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília. Entrevista de 15 minutos;
 - Benício Werner - presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil. Entrevista de 33 minutos;

- Eliane Duarte - médica e coordenadora do Programa do Hospital Universitário de Brasília. Entrevista de 20 minutos.
- Deputados:
 - Darcísio Perondi - deputado e médico. Entrevista de 20 minutos;
 - Eduardo da Fonte - entrevista de 6 minutos.
- Ex-deputado:
 - Cunha Bueno - entrevista de 5 minutos.

Os tipos de entrevista que foram feitas, todas por telefone, foram a temática e a testemunhal. De acordo com as definições de Lage (2001),

A temática aborda um tema, sobre o qual se supões que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Pode servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade.

Já a testemunhal “trata do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita aí, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações” (LAGE, 2001, pg. 75).

Todas as entrevistas que fiz foram muito ricas em informação. Ao longo de cada uma delas, os entrevistados me mostravam caminhos e me apontavam questões nas quais eu não havia pensando antes. Dois exemplos disso são o narguilé, que foi falado pelo Ricardo Meirelles, do Inca, e o cigarro eletrônico, abordado durante a minha conversa com o ex-fumante Miguel da Costa. Assim, algumas entrevistas acabaram me levando a outras e, por fim, cheguei aos 13 que estão na reportagem.

5.3 Elaborando o roteiro e escrevendo os capítulos

Na elaboração do roteiro, acabei incluindo mais assuntos do que havia pensando, primeiramente. Naturalmente porque ao longo do processo de apuração foi descobrindo outros assuntos interessantes para serem tratados.

Fiquei muito livre para criar meu próprio roteiro, mesmo estando dentro de uma rádio que presta serviço à Câmara dos Deputados. A única limitação que me foi imposta era de que não passasse de cinco capítulos, pois as reportagens especiais da rádio são transmitidas apenas durante uma semana, de segunda a sexta-feira, um capítulo por dia.

Também, na elaboração do roteiro, tive, necessariamente, que incluir alguns temas, como, por exemplo, os projetos de lei que tramitam na Câmara. Isso devido ao fato de que a reportagem foi feita para veicular nessa emissora e lá, obrigatoriamente, as matérias e reportagens abordam temas da Casa.

Tive o cuidado de escrever um bom texto, que fosse interessante e dinâmico, assim como o meio no qual ele vai veicular - o rádio. Reescrevi seis vezes cada capítulo. E o principal motivo foi a necessidade de refino da linguagem para que se adaptasse ao meio radiofônico.

Também precisei pedir ajuda algumas vezes aos meus colegas da Câmara para interpretar tabelas de dados. Os que entendiam bem de economia e matemática não tinham problemas para analisá-las e me explicar com clareza. Isso porque, segundo Kotscho (2007, pg. 30), "o repórter jamais saberá de tudo de determinada área. Isso cabe a outras profissões".

Então, "mais do que tudo, trata-se de um trabalho de paciência, esse de costurar num ampla reportagem os pedaços de uma situação que está à vista de todo mundo para quem quiser contar" (KOTSCHO, 2007, pg. 55).

Nesse processo, de elaborar o roteiro, escrever e reescrever cada capítulo da reportagem, eu levei, aproximadamente, dois meses.

5.4 Gravando e editando

A edição do meu roteiro foi feita pelo meu chefe na Rádio Câmara, Mauro Ceccherini e pelo professor Carlos Eduardo Esch. O meu colega José Carlos Oliveira me deu boas dicas ao final da escrita do meu trabalho.

Em duas semanas, gravei e regravei os cinco capítulos da reportagem. Regravei, pois a velocidade da minha locução estava muito acelerada. Então, preferi regravar falando um pouco mais devagar. As cabeças e os pés de cada capítulo foram gravados por um dos locutores da rádio, o José Carlos Andrade.

A edição do material sonoro foi feito pelo Marinho Magalhães, operador de áudio que trabalha na Rádio Câmara. Acompanhei todo o trabalho e, juntos, pensamos em toda a sonorização da reportagem.

Em quatro meses concluí todo o processo de feitura do produto.

6 Conclusão

A produção de uma grande reportagem é complexa e vai desde as coisas mais funcionais, como agendar as entrevistas e interpretar dados dentro de uma tabela, até o fato de se ter que fazer uma vasta revisão bibliográfica para aprofundamento do tema.

Todo esse processo técnico me fez crescer muito como pessoa e repórter. E eu me sinto feliz em perceber que, quando eu ingressei no curso de jornalismo, há quatro anos e meio, jamais seria capaz de produzir um trabalho como esse.

Esses cinco capítulos são a materialização de uma capacidade que eu venho adquirindo ao longo da minha formação acadêmica, das minhas experiências em estágios, como este na Rádio Câmara, e que eu vou continuar adquirindo e aperfeiçoando ao longo de toda a minha trajetória profissional.

Aliás, poder produzir um material de qualidade para uma emissora, a Rádio Câmara, com características particulares, que não são as características tradicionais do sistema comercial e mercadológico, também foi muito gratificante. Tive toda a liberdade para fazer um produto que mantivesse o cuidado da linguagem, que fosse atraente e mantivesse um padrão de qualidade e de densidade de informação que, talvez, em outras emissoras eu não conseguiria devido às limitações, por exemplo, de tempo.

Sobre o tema da reportagem, fiquei com a sensação de que, mesmo que lentamente, estamos progredindo na luta contra o tabagismo. Há trinta anos ninguém imaginaria que fosse possível combater o cigarro de forma tão intensa. A questão é polêmica, mas deve sempre ser discutida.

Eu mesma passei a olhar a questão do cigarro com outros olhos. Ao mesmo tempo em que se deve respeitar os direitos individuais, a pergunta é: qual o limite das pessoas fazerem o que quiserem, mas ao mesmo tempo a sociedade ter que arcar com as consequências dessa escolha? Espero ter

contribuído para que governo, produtores de tabaco, empresas, fumantes e não fumantes também reflitam sobre isso.

Referências bibliográficas

AGENCE FRANCE-PRESSE. **Estudo revela que mundo tem mais fumantes do que em 1980.** G1, 7 jan. 2014. Disponível em:

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/01/estudo-revela-que-mundo-tem-mais-fumantes-do-que-em-1980.html>. Acesso em: julho de 2014.

ALIANÇA DE CONTROLE DO TABAGISMO. **Legislação.** Disponível em:

<http://www.actbr.org.br/biblioteca/legislacao>. Acesso em: agosto de 2014.

ALIANÇA DE CONTROLE DO TABAGISMO. **Porque aumentar a carga tributária e o preço dos cigarros no Brasil.** Disponível em:

http://actbr.org.br/uploads/conteudo/643_Porque_aumentar_precos_e_impostos_factsheet.pdf. Acesso em: agosto de 2014.

ALIANÇA DE CONTROLE DO TABAGISMO. **Tabagismo em números.**

Disponível em: <http://actbr.org.br/tabagismo/economia.asp>. Acesso em: agosto de 2014.

BORGES, Rosane da Silva. **Rádio: a arte de falar e ouvir.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2005.

BORGES, Taíse. **Cigarro, não te quero mais.** Campus. Brasília, n. 412, pg. 11, jun 2014.

BRETANHA, Fernanda de. **Lei aumenta punição para crime de**

contrabando. Agência Câmara Notícias, 27 ago. 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/473517-LEI-AUMENTA-PUNICAO-PARA-CRIME-DE-CONTRABANDO.html>. Acesso em: agosto de 2014.

BUENO, Sérgio Ruck; MARTINS, Diogo. **Exportação de tabaco nacional despenca.** Valor Econômico, 28 jul. 2014. Disponível em:

<http://observatoriodotabaco.com.br/noticias/exportao-de-tabaco-nacional-despenca>. Acesso em: agosto de 2014.

CAVALCANTE, Tânia Maria. **O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios.** Rev. Psiq. Clín. 32 (5); 283-300, 2005

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS RURAIS. **Tabaco brasileiro: queda nas exportações preocupam fumicultores e sindicato.**

Observatório do tabaco, 13 ago. 2014. Disponível em:

<http://observatoriodotabaco.com.br/noticias/tabaco-brasileiro-queda-nas-exportaes-preocupam-fumicultores-e-sindicato->. Acesso em: agosto de 2014.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2009.

FOLSI, Edson. **Por trás da Notícia**. São Paulo: Summus, 2012.

G1, do. **Sancionada lei que proíbe fumo em local fechado em todo o país**.

G1, 15 dez. 2011. Disponível em:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/12/sancionada-lei-que-proibe-fumo-em-local-fechado-em-todo-o-pais.html>. Acesso em: agosto de 2014.

GOULART, Frederico. **Número de fumantes em todo mundo se aproxima de 1 bilhão**. O Globo, 8 jan. 2014. Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/numero-de-fumantes-em-todo-mundo-se-aproxima-de-1-bilhao-11243150>. Acesso em: julho de 2014.

HAMANN, Renan. **O que é o cigarro eletrônico e por que ele é proibido?**

TecMundo, 7 jul. 2011. Disponível em:

<http://www.tecmundo.com.br/saude/11335-o-que-e-cigarro-eletronico-e-por-que-ele-e-proibido-.htm>. Acesso em: agosto de 2014.

IBGE/DIRETORIA DE PESQUISAS. **Tabela Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050**. 2008.

IBGE, MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios - Tabagismo 2008**. Brasília, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Pesquisa nacional sobre saúde e nutrição: estatísticas sobre hábitos de fumo no Brasil**. Brasília, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Economia e o tabagismo**. Disponível em: <http://actbr.org.br/tabagismo/numeros.asp>. Acesso em: julho de 2014.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEAL, Aline. **Restrição de propaganda de cigarro levou 33% dos brasileiros deixarem de fumar, diz pesquisa**. Agência Brasil, 28 mai. 2013. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-05-28/restricao-de-propaganda-de-cigarro-levou-33-dos-brasileiros-deixarem-de-fumar-diz-pesquisa>. Acesso em: agosto de 2014.

MAIS DE 180 MIL FAMÍLIAS BRASILEIRAS VIVEM DA CONTROVERSA CULTURA DE FUMO. **Globo Rural**. Rio de Janeiro: Globo, 1º jun 2014. Programa de TV.

MATOSO, Filipe. **Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços.** G1, 31 mai. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/governo-poe-fim-fumodromos-e-amplia-alerta-nos-macos-de-cigarro.html>. Acesso em: agosto de 2014.

MILHORANCE, Flávia. **Futuro da produção de fumo é tema central de debate de reguladores e ativistas.** O Globo, 5 ago. 2014. Disponível em: <http://observatoriodotabaco.com.br/noticias/futuro-da-producao-de-fumo-tema-central-de-debate-de-reguladores-e-ativistas>. Acesso em: agosto de 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação Federal Vigente Sobre Tabaco No Brasil.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=economia&link=leisfederais.pdf>. Acesso em: junho de 2014.

MOREIRA, Fátima Ramos; MOREIRA, Josino Costa. **Os efeitos do chumbo sobre o organismo humano e seu significado para a saúde.** Rev. Panam Salud Publica. 15(2):119–29, 2004.

OBSERVATÓRIO DA RADIODIFUSÃO PÚBLICA DA AMÉRICA LATINA. **Rádio Câmara.** Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/analises-sp-134628807/355-brasil/radios/889-radio-camara>. Acesso em: setembro de 2014.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

PRODUÇÃO DE TABACO NO BRASIL. **Globo Rural.** Rio de Janeiro: Globo, 1º jun 2014. Programa de TV.

RICHARD, Ivan. **Senado aprova projeto que aumenta pena para crime de contrabando.** Agência Brasil, 5 jun. 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-06/senado-aprova-projeto-que-muda-penas-para-crimes-de-contrabando-e>. Acesso em: agosto de 2014.

RODRIGUEZ, Miguel Angel Schimitt. **Cinema clássico americano e produção de subjetividades: o cigarro em cena.** Florianópolis: UFSC, 2008. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-graduação em História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SCHOLZ, Cley. **Alta de imposto do cigarro estimula contrabando e derruba arrecadação.** Estado de S. Paulo, 26, mai. 2014. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,alta-de-imposto-do-cigarro-estimula-contrabando-e-derruba-arrecadacao,185980e>. Acesso em: agosto de 2014.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - CENTRO DE ESTUDOS TRIBUTÁRIOS E ADUANEIROS. **Análise da arrecadação das receitas federais de julho/2014.**

SINDITABACO. **Estatísticas e Infográficos.** Disponível em: <http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/estatisticas-e-infograficos/>. Acesso em junho de 2014.

SIQUEIRA, Carol. **Projeto aumenta IPI de cigarros e derivados de tabaco.** Agência Câmara Notícias, 6 jun. 2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/INDUSTRIA-E-COMERCIO/444320-PROJETO-AUMENTA-IPI-DE-CIGARROS-E-DERIVADOS-DE-TABACO.html>. Acesso em: agosto de 2014.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Propostas sobre o cigarro em tramitação na Câmara.** Pesquisa em: 3 de julho de 2014.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO. **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2013.** Brasília, 2013.

Anexo

Roteiro da reportagem

1º CAPÍTULO

[TEC] VINHETA

[LOC] CABEÇA: NA REPORTAGEM ESPECIAL DESTA SEMANA/ EM CINCO CAPÍTULOS/ A REPÓRTER LARA SILVÉRIO REVELA COMO ESTÁ OCORRENDO UMA SIGNIFICATIVA MUDANÇA NO BRASIL// EM 1989/ 34 POR CENTO DA POPULAÇÃO ADULTA FUMAVA// JÁ EM 2013/ ESSE ÍNDICE CAIU PARA 11 POR CENTO! PARA SE TER UMA IDEIA DA IMPORTÂNCIA DESSA MUDANÇA/ A REDUÇÃO DO NÚMERO DE FUMANTES NOS ÚLTIMOS 25 ANOS FEZ COM QUE O BRASIL JÁ SE APRESENTE HOJE COMO O TERCEIRO PAÍS COM MAIOR ÍNDICE DE EX-FUMANTES DO MUNDO! CONHEÇA AS RAZÕES QUE LEVARAM A ESSA MUDANÇA/ O PERFIL DO FUMANTE BRASILEIRO/ AS INICIATIVAS DO GOVERNO E DO PARLAMENTO PARA CONTROLAR O USO DO TABACO/ AS DOENÇAS RELACIONADAS AO CONSUMO DO CIGARRO E OS CENTROS DE ATENDIMENTO GRATUITOS QUE ESTÃO ACESSÍVEIS PARA O TRATAMENTO DE MALES CAUSADOS PELO FUMO// VOCÊ TAMBÉM VAI TER INFORMAÇÕES SOBRE OS MAIS RECENTES MODISMOS PARA ATRAIR NOVOS FUMANTES COMO O NARGUILÉ E O CIGARRO ELETRÔNICO// OUÇA AGORA O PRIMEIRO DOS CINCO CAPÍTULOS COM LARA SILVÉRIO//

[TEC] TRILHA: WEIRD FISHES (RADIOHEAD) + BG

“EU COMECEI A FUMAR NA ÉPOCA DE COLÉGIO AINDA. EU TINHA UNS 16 ANOS DE IDADE. NA ÉPOCA, EU JÁ FAZIA ESPORTE E OS CAMPEONATOS JÁ ERAM, INCLUSIVE, PATROCINADOS POR MARCA DE CIGARRO. E AQUILO ERA MUITO BONITO, ERA CHARMOSO, NÉ. E AÍ, COMEÇOU ASSIM, COM UMA BRINCADEIRA TORNOU-SE O VÍCIO QUE É”.

[TEC] SOBE SOM + BG

“ATÉ O MÉDICO FUMAVA NO CONSULTÓRIO NAQUELA ÉPOCA. FUMAVAM NO HOSPITAL. OUTRO DIA EU VI UMAS IMAGENS DA SELEÇÃO BRASILEIRA, TODA A COMISSÃO TÉCNICA DA SELEÇÃO FUMANDO NO CAMPO. E AS PROPAGANDAS ERAM MARAVILHOSAS TAMBÉM. ERA TUDO MUITO FÁCIL”.

MIGUEL DA COSTA/ DE 54/ E LUDMILA MENEZES/ DE 45 ANOS/ REPRESENTAM MILHARES DE PESSOAS QUE FORAM ATRAÍDAS PELA IMAGEM EXTREMAMENTE POSITIVA QUE SE CRIOU DO CIGARRO AO LONGO DO TEMPO// DURANTE MUITAS DÉCADAS/ BELAS PROPAGANDAS DE MARCAS COMO HOLLYWOOD/ CHANCELLER E MARLBORO ASSOCIAVAM O CIGARRO COM ESPORTES RADICAIS/ VITALIDADE E BELEZA// QUEM COM MAIS DE 40 ANOS NÃO SE LEMBRA DE SPOTS PUBLICITÁRIOS COMO ESTES QUE FIZERAM SUCESSO NOS ANOS 70 E 80...

[TEC] TRILHA: COLAGEM PROPAGANDAS DE CIGARRO (CHANCELLER, VILLA RICA, HOLLYWOOD E MARLBORO) + BG

ÉÉÉ, MAS A UTILIZAÇÃO DE PUBLICIDADES QUE BUSCAVAM UNIR AS IDEIAS DE JUVENTUDE/ FORÇA OU ATÉ MESMO GLAMOUR COM O CONSUMO DO CIGARRO VEM DE LONGE//

[TEC] TRILHA: AS TIME GOES BY (DOOLEY WILSON) + BG

JÁ NOS ANOS 40/ 50 E 60/ O CINEMA NORTE-AMERICANO TAMBÉM FOI UM GRANDE VEÍCULO DE DISSEMINAÇÃO DO CIGARRO// O FILME CASABLANCA/ DE 1942/ É UM BOM EXEMPLO// EM QUASE TODAS AS CENAS/ O CIGARRO ESTAVA LÁ CONTRACENANDO COM O GALÃ HUMPHREY BOGART/ QUE/ ALIÁS/ MORREU JOVEM AOS 57 ANOS COM CÂNCER DE PULMÃO// O OBJETIVO DE TODO ESSE MARKETING ERA BEM CLARO: TORNAR O CIGARRO UM BEM DE CONSUMO DESEJÁVEL/ PRINCIPALMENTE ENTRE OS JOVENS, QUE SEMPRE FORAM OS PRINCIPAIS ALVOS DA INDÚSTRIA DO CIGARRO//

MAIS DE MEIO SÉCULO DEPOIS QUE O CINEMA COMEÇOU A PROMOVER A POPULARIZAÇÃO DO CIGARRO/ EM 1964 O MINISTÉRIO DA SAÚDE DOS ESTADOS UNIDOS DIVULGOU O PRIMEIRO RELATÓRIO COM ESTUDOS QUE RELACIONAVAM O TABAGISMO E DIVERSAS DOENÇAS// AO MESMO TEMPO EM QUE O NÚMERO DE MORTES CAUSADAS PELO CIGARRO COMEÇOU A GERAR UMA REAÇÃO DO MUNDO/ SE INICIOU/ NOS ANOS SESSENTA/ UMA VERDADEIRA GUERRA ENTRE A SAÚDE PÚBLICA AMERICANA E GRANDES EMPRESAS FABRICANTES DE CIGARRO//

ESSA REAÇÃO NEGATIVA AO PRODUTO COMEÇOU A REPERCUTIR EM TODO O MUNDO/ MAS/ NO BRASIL/ A PREOCUPAÇÃO COM O FUMO SÓ GANHOU FORÇA NO FINAL DA DÉCADA DE 80/ QUANDO O MINISTÉRIO DA SAÚDE CRIOU OS PRIMEIROS INSTRUMENTOS DE CONTROLE DO TABAGISMO NO PAÍS/ COMO CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO QUANTO AOS MALES DO FUMO NAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA E NAS EMPRESAS/ AÇÕES EDUCATIVAS/ COM A ABORDAGEM DO TEMA DO CIGARRO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES/ ALÉM DA INCLUSÃO DO TRATAMENTO GRATUITO DE DEPENDÊNCIA DA NICOTINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE/ O SUS//

[TEC] TRILHA: FOR THOSE ABOUT TO ROCK (AC/DC) + BG

UM BOM EXEMPLO DE INSTITUIÇÃO QUE TEM ATUADO NO COMBATE AO CONSUMO DE CIGARROS NO BRASIL É O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ O INCA/ COM SEDE NO RIO DE JANEIRO// DESDE 1989/ O INCA COORDENA AS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO// O MÉDICO PNEUMOLOGISTA RICARDO MEIRELLES TRABALHA NO INSTITUTO E ACREDITA QUE AS MEDIDAS EDUCATIVAS E RESTRITIVAS AO CIGARRO VÊM GERANDO/ LENTAMENTE/ MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM FUMANTES E NÃO FUMANTES//

“ANTIGAMENTE, O TABAGISMO ERA UMA COISA ESTIMULADA PELA SOCIEDADE. ERA UM ESTILO DE VIDA SER FUMANTE. AINDA NÃO EXISTIAM ESTUDOS QUE MOSTRAVAM O MALEFÍCIO DO CIGARRO. NOS ANOS 1930, 1940, NOS ESTADOS UNIDOS, OS MÉDICOS FAZIAM PROPAGANDA DE CIGARRO. A COMUNIDADE CIENTÍFICA SÓ DESCOBRIU QUE A NICOTINA É UMA DROGA NO FINAL DOS ANOS 1980, EM 1986”.

ATÉ FINAL DOS ANOS 80/ ESTUDOS COM ABRANGÊNCIA NACIONAL SOBRE O CIGARRO ERAM ESCASSOS NO BRASIL// QUANDO EM 1989/ A PESQUISA NACIONAL SOBRE SAÚDE E NUTRIÇÃO MOSTROU QUE 27 MILHÕES/ OU SEJA/ 34 POR CENTO DOS ADULTOS FUMAVAM// JÁ EM 2013/ DE ACORDO COM OUTRA PESQUISA FEITA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE/ ESSE ÍNDICE CAIU PARA 11 POR CENTO/ OU SEJA/ 20 MILHÕES DE PESSOAS// PODE PARECER POUCO/ MAS DURANTE ESSE TEMPO/ A POPULAÇÃO BRASILEIRA SAIU DOS 140 E BATEU A CASA DOS 200 MILHÕES// ENTÃO/ COMPARATIVAMENTE/ UM AUMENTO DE 60 MILHÕES DE PESSOAS E UMA REDUÇÃO DE SETE MILHÕES DE FUMANTES É BASTANTE EXPRESSIVA// A REVISTA INGLESA *THE LANCET*/ UMA DAS PUBLICAÇÕES MÉDICAS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO/ REVELOU/ EM 2012/ DADOS AINDA MAIS IMPRESSIONANTES: O BRASIL É O TERCEIRO PAÍS COM O MAIOR ÍNDICE DE EX-FUMANTES DO MUNDO/ FICANDO ATRÁS APENAS DO REINO UNIDO E DOS ESTADOS UNIDOS//

A MÉDICA E CHEFE DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DO INCA/ TÂNIA CAVALCANTE/ CONTA QUE A FORMA COMO O CIGARRO E O FUMANTE PASSARAM A SER VISTOS PELA MAIORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA FOI DE UM EXTREMO A OUTRO AO LONGO DESSES QUASE 25 ANOS/ DESDE QUE O BRASIL ACORDOU PARA O PROBLEMA DO CIGARRO// SEGUNDO TÂNIA/ VINTE OU TRINTA ANOS ATRÁS O FUMANTE ERA VISTO COMO MODERNO E DESCOLADO/ MAS/ ATUALMENTE/ CHEGA A SER DISCRIMINADO POR QUEM NÃO FUMA//

“DEVAGARZINHO SE CONSTRUIU UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL NEGATIVA DO ATO DE FUMAR. A SOCIEDADE, DE CERTA FORMA, ELA ATÉ MEIO QUE MASSACRA O FUMANTE PORQUE O SENSO COMUM HOJE VÊ O FUMANTE COMO UMA PESSOA QUE NÃO TEM FORÇA DE VONTADE, MAL EDUCADA. O QUE NÓS TEMOS TRABALHADO É PARA MOSTRAR QUE AQUELA PESSOA QUE HOJE FUMA É UMA VITIMA DE TODO O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DESSE MERCADO”.

ALTAMENTE VICIANTE/ A NICOTINA PRESENTE NO TABACO DO CIGARRO É UMA SUBSTÂNCIA PODEROSA// TANTO QUANTO O ÁLCOOL/ A COCAÍNA E OUTRAS DROGAS// ESPECIALISTAS RELATAM QUE BASTA UMA TRAGADA PARA QUE SE COMECE O PROCESSO DE DEPENDÊNCIA// APESAR DISSO/ PARAR DE FUMAR É POSSÍVEL E VIÁVEL// DEPOIS DE FUMAR POR 27 ANOS/ A SERVIDORA PÚBLICA LUDMILA/ DE QUEM NÓS FALAMOS NO COMEÇO DA REPORTAGEM/ ACENDEU O ÚLTIMO CIGARRO EM ABRIL DE 2012// ELA CONTA QUE RESOLVEU PARAR QUANDO PERCEBEU QUE SUA SAÚDE JÁ NÃO ERA MAIS A MESMA//

“EU JÁ NÃO CONSEGUIA FAZER AS COISAS QUE EU FAZIA, FICAVA CANSADA. O CHEIRO TAMBÉM ME INCOMODAVA. O CHEIRO NA MÃO, NA ROUPA, NO CABELO. DESDE ENTÃO, EU VOLTEI A NADAR. A MINHA PELE MELHOROU MUITO, FICOU MAIS BONITA, MAIS CLARA. ELA CLAREIA, É IMPRESSIONANTE. O SONO É MAIS TRANQUILO PORQUE O CIGARRO É MUITO EXCITANTE”.

LONGE DO CIGARRO HÁ POUCO MAIS DE DOIS ANOS/ LUDMILA CONTA QUE A QUALIDADE DE VIDA É MESMO OUTRA//

“EU NÃO TENHO MAIS AQUELA DEPENDÊNCIA DO CIGARRO. O MEDO DE O CIGARRO ACABAR. AONDE EU VOU SERÁ QUE VAI TER O MEU CIGARRO? EU DESPREOCUPEI. E O CHEIRO DE CIGARRO ME INCOMODA E EU SINTO A QUILÔMETROS DE DISTÂNCIA. ENTÃO, A QUALIDADE DE VIDA É OUTRA”.

APESAR DAS AÇÕES DE CONTROLE DO FUMO COLABORAREM PARA QUE O CIGARRO PERCA POPULARIDADE E PARA QUE A INDÚSTRIA TABAGISTA NÃO ATRAIA MAIS FUMANTES COMO ANTIGAMENTE/ A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ESTIMA QUE MAIS DE UM BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO AINDA SEJAM FUMANTES/ O QUE REPRESENTA UM TERÇO DA POPULAÇÃO MUNDIAL ADULTA//

[TEC] TRILHA: AS TIME GOES BY (DOOLEY WILSON) + BG

DA RÁDIO CÂMARA/ DE BRASÍLIA/ LARA SILVÉRIO//

[TEC] SOBE SOM

[LOC] PÉ: CONHEÇA AMANHÃ/ UM TIPO DE ARMA USADA CONTRA O TABAGISMO NO PAÍS: AS LEIS REPRESSIVAS AO CIGARRO//

2º CAPÍTULO

[TEC] VINHETA

[LOC] CABEÇA: (?) VOCÊ SABIA QUE ATÉ A DÉCADA DE 80 HAVIA PESQUISADORES DEFENDENDO QUE O CIGARRO FAZIA BEM PARA A SAÚDE? AS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NÃO FORAM SUFICIENTES PARA DESMONTAR O MITO EM TORNO DO CIGARRO// POR ISSO/ LEIS ANTIFUMO SE PROLIFERARAM NOS ESTADO E/ EM DEZEMBRO/ A PRIMEIRA LEGISLAÇÃO CONTRA O CIGARRO DE ÂMBITO NACIONAL VAI ENTRAR EM VIGOR COM MEDIDAS PUNITIVAS AINDA MAIS RIGOROSAS// NO ENTANTO/ ESSAS LEIS SÃO POLÊMICAS E FAZEM/ INCLUSIVE/ COM QUE MUITOS FUMANTES SE SINTAM DISCRIMINADOS// CONFIRA O SEGUNDO CAPÍTULO DA REPORTAGEM ESPECIAL DE LARA SILVÉRIO//

[TEC] TRILHA: COLAGEM - PROPAGANDA MARLBORO + É PROIBIDO FUMAR (ROBERTO CARLOS) + BG

EM 1986/ A COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL REVELOU QUE A NICOTINA É MESMO UMA DROGA E ENCERROU AS DISCUSSÕES ENTRE DOIS GRUPOS DE PESQUISADORES: OS QUE DIZIAM QUE O CIGARRO FAZIA BEM PARA A SAÚDE E OS QUE PENSAVAM O CONTRÁRIO// DOIS ANOS DEPOIS/ EM 88/ SURTIRAM AS PRIMEIRAS RESTRIÇÕES AO CONSUMO DO CIGARRO NO BRASIL// ERAM APENAS RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA QUE AS PESSOAS NÃO FUMASSEM NO TRABALHO OU USASSEM ÁREAS DELIMITADAS PARA ISSO/ OS CHAMADOS FUMÓDROMOS//

UM ANO DEPOIS DAS PORTARIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/ EM 1989 VEIO A PRIMEIRA LEI CONTRA O CIGARRO NO BRASIL// ELE FOI PROIBIDO EM LOCAIS PÚBLICOS/ COMO HOSPITAIS/ SALAS DE AULA/ TEATROS E CINEMAS// A LEGISLAÇÃO NÃO RESTRINGIU TOTALMENTE A PROPAGANDA DO CIGARRO/ MAS PROIBIU/ POR EXEMPLO/ AQUELAS QUE ASSOCIAVAM O TABAGISMO COM IDEIAS POSITIVAS COMO O BEM-ESTAR CORPORAL OU À SAÚDE FÍSICA// ATÉ QUE/ EM 2009/ A ADOÇÃO DA PRIMEIRA LEI ANTIFUMO ESTADUAL/ EM SÃO PAULO/ NÃO RESTRINGIU SOMENTE A DIVULGAÇÃO PUBLICITÁRIA DE TABACO/ MAS FOI MAIS ALÉM/ NÃO PERMITINDO O CONSUMO DE CIGARROS EM AMBIENTE PÚBLICO/ NEM MESMO NOS CONHECIDOS FUMÓDROMOS//

[TEC] TRILHA: MINHA ALMA (O RAPPA) + BG

TÂNIA CAVALCANTE/ MÉDICA E CHEFE DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DO INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER/ O INCA/ EXPLICA QUE CADA LEI APROVADA NO PAÍS REPRESENTA UMA VITÓRIA DIANTE DO ENORME PODER DA INDÚSTRIA DO FUMO// SEGUNDO A ESPECIALISTA DO INCA/ AS DIFICULDADES PARA REDUZIR O ACESSO DE JOVENS AO FUMO SÃO MUITAS JÁ QUE OS PRODUTORES DE CIGARRO COMBATEM COM TODOS OS MECANISMOS

POSSÍVEIS O ESTABELECIMENTO DE RESTRIÇÕES LEGAIS AO CONSUMO DESSE PRODUTO//

“A GENTE PRECISA AVANÇAR MAIS NAS LEIS E MEDIDAS QUE VISEM REDUZIR O ACESSO DESSES ADOLESCENTES A ESSE PRODUTO. EVITAR ESSE PRIMEIRO ENCONTRO, ESSE PRIMEIRO CONTATO. A GENTE ANDA MUITO LENTO NESSE PROCESSO PORQUE OS OBSTÁCULOS SÃO ENORMES E NÓS DEPENDEMOS, MUITAS VEZES, DE LEI E A GENTE SABE QUE O LOBBY NA INDÚSTRIA, NO CONGRESSO NACIONAL, É MUITO FORTE. NÃO SÓ AQUI NO BRASIL, MAS EM TODOS OS PAÍSES ISSO ACONTECE”.

EM DEZEMBRO DE 2011/ A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF SANCIONOU A PRIMEIRA LEI FEDERAL ANTIFUMO/ QUE VALE PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL// ELA FOI REGULAMENTADA APENAS TRÊS ANOS APÓS A SANÇÃO/ EM MAIO DESTE ANO/ E SÓ COMEÇA A VALER A PARTIR DE DEZEMBRO// O OBJETIVO DA LEI É RESTRINGIR/ AINDA MAIS/ O CONSUMO DE CIGARRO NO BRASIL E ENTRE AS NOVAS MEDIDAS/ ESTÁ O FIM DE QUALQUER PROPAGANDA DE CIGARRO/ INCLUSIVE NOS PONTOS DE VENDA/ E A EXTINÇÃO TOTAL DOS FUMÓDROMOS EM TODO O PAÍS// DE ACORDO COM AS NOVAS REGRAS/ AS PESSOAS NÃO VÃO PODER FUMAR EM QUASE NENHUM LUGAR// NÃO PODE ACENDER CIGARRO EM BARES/ BOATES/ RESTAURANTES/ UNIVERSIDADES E NEM MESMO EM AMBIENTES PARCIALMENTE FECHADOS POR UMA PAREDE E ATÉ TOLDO// (?) ONDE É PERMITIDO FUMAR? APENAS EM CASA E AO AR LIVRE//

[TEC] TRILHA: É PROIBIDO FUMAR (SKANK)

QUEM NÃO FUMA CERTAMENTE ESTÁ COMEMORANDO POR NÃO TER QUE CONVIVER MAIS COM A FUMAÇA DO CIGARRO/ MAS A LEI É POLÊMICA POR CONTA DO SEU CARÁTER RESTRITIVO E MUITAS PESSOAS NÃO ESTÃO SATISFEITAS// AOS 34 ANOS DE IDADE/ O SERVIDOR PÚBLICO FLÁVIO YAMASHITA JÁ PASSOU METADE DA VIDA FUMANDO E CONTA QUE NÃO PRETENDE PARAR POR CONTA DAS

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS PELA LEGISLAÇÃO ANTIFUMO//
YAMASHITA ESCOLHE OS LUGARES QUE FREQUENTA DE ACORDO
COM A ESTRUTURA OFERECIDA ÀS PESSOAS QUE FUMAM E ACREDITA
QUE MUITAS LEIS AGRIDEM O DIREITO DE QUEM TEM ESSE HÁBITO//

“ATÉ, POR EXEMPLO, EM UM MOMENTO DE CHUVA, EU QUE SOU
UM FUMANTE DE 20 CIGARROS POR DIA, SE TIVER CHOVENDO EU NÃO
POSSO FUMAR NEM EMBAIXO DE TOLDO? EU VOU TER QUE FUMAR NA
CHUVA? NO PRIMEIRO INVERNO QUANDO ENTROU ESSA LEI EM SÃO
PAULO, EU DEIXEI DE SAIR MUITAS VEZES PORQUE EU TERIA QUE SAIR
E FICAR NO FRIO PARA FUMAR. EU ACHO QUE, NO GERAL, MUITAS
PESSOAS PARAM POR CONTA DAS RESTRIÇÕES. NO MEU CASO, EU
ACHO UM FECHAMENTO DE DIREITOS”.

DE ACORDO COM A MAIS RECENTE LEI ANTIFUMO BRASILEIRA/
OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS É QUE VÃO SER OS
RESPONSÁVEIS POR ORIENTAR OS CLIENTES/ PEDIR PARA QUE ELES
NÃO FUMEM E ATÉ QUE APAGUEM OS CIGARROS// MAS O PRESIDENTE
DO SINDICATO DE HOTÉIS/ RESTAURANTES E SIMILARES DE BRASÍLIA
CLEITON MACHADO DISCORDA DE QUE SEJA RESPONSABILIDADE DOS
EMPRESÁRIOS FAZER ESSE CONTROLE// PARA ELE/ A MELHOR FORMA
DE RESOLVER O IMPASSE ENTRE FUMANTES E NÃO FUMANTES SERIA
MANTER OS ESPAÇOS DESTINADOS AO CONSUMO DE FUMO/ OS
FUMÓDROS//

“NO NOSSO ENTENDIMENTO, DIFERENTEMENTE DO QUE DIZ A
LEI, NÃO CABE AO EMPRESÁRIO IR AO CLIENTE E TOMAR DA MÃO DELE
O CIGARRO QUE ELE ESTÁ ACENDENDO. ISSO NÃO É FUNÇÃO DO
EMPRESÁRIO. NÓS ENTENDEMOS QUE DEVERIA EXISTIR, COMO NO
PASSADO, ALGO QUE PERMITISSE ÀQUELES QUE DESEJAM, POR LIVRE
E ESPONTÂNEA VONTADE, FAZER O USO DE UM PRODUTO LÍCITO QUE
TENHA ASSEGURADO A ELE O LUGAR DESTINADO PARA TAL
CONSUMO”.

APESAR DE DISCORDAR DAS NOVAS REGRAS QUE RESTRINGEM AINDA MAIS O FUMO EM BARES OU RESTAURANTES/ MACHADO DIZ QUE OS ESTABELECIMENTOS VÃO SE ADEQUAR À LEI//

“A RESISTÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA AO SEU BOLSO. QUANDO O EMPRESARIADO VERIFICA QUE AO RESISTIR ELE ESTÁ PERDENDO DINHEIRO, IMEDIATAMENTE ELE ABRE MÃO DA PRÁTICA. EM TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS, NÓS ESTIVEMOS PRESENTES TENTANDO MOSTRAR O OUTRO LADO. INFELIZMENTE, NÃO FOMOS OUVIDOS EM MOMENTO NENHUM”.

OS ESTABELECIMENTOS QUE DESRESPEITAREM AS REGRAS PREVISTAS NA LEI FEDERAL ANTIFUMO PODEM RECEBER ADVERTÊNCIA/ MULTA/ SER INTERDITADOS E ATÉ TER A AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO CANCELADA// AS MULTAS VARIAM DE DOIS MIL A UM MILHÃO E MEIO DE REAIS/ DE ACORDO COM A INFRAÇÃO// AS VIGILÂNCIAS SANITÁRIAS DOS ESTADOS VÃO SER RESPONSÁVEIS POR FISCALIZAR O CUMPRIMENTO DA LEI//

[TEC] TRILHA: É PROIBIDO PROIBIR (CAETANO VELOSO) + BG

DA RÁDIO CÂMARA/ DE BRASÍLIA/ LARA SILVÉRIO//

[TEC] SOBE SOM

[LOC] PÉ: APESAR DE ESTAR ASSOCIADO COM 50 DOENÇAS QUE MATAM 200 MIL PESSOAS POR ANO NO BRASIL/ UMA MANEIRA DIFERENTE DE SE CONSUMIR O TABACO VIROU MODA ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS// CONFIRA AMANHÃ!

3º CAPÍTULO

[LOC] CABEÇA: O CIGARRO ESTÁ ASSOCIADO COM 50 DOENÇAS QUE MATAM 200 MIL PESSOAS POR ANO NO BRASIL// AS PRINCIPAIS SÃO AS

RESPIRATÓRIAS E AS CARDIOVASCULARES/ ALÉM DE VÁRIOS TIPOS DE CÂNCER// APESAR DISSO/ UMA MANEIRA DE SE CONSUMIR TABACO AINDA MAIS PREJUDICIAL PARA A SAÚDE VIROU MODA ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS// OUÇA AGORA O TERCEIRO CAPÍTULO DA REPORTAGEM ESPECIAL DE LARA SILVÉRIO//

[TEC] TRILHA: O PULSO (TITÃS) + CORAÇÃO + BG

"EU JÁ PERDI UM TIO QUE TEVE ENFISEMA E CÂNCER DE PULMÃO. TEM MAIS DOIS OUTROS TIOS: UM FALECEU E O OUTRO ESTÁ ENFISEMA NUM QUADRO MUITO CRÍTICO. EU FUMO PORQUE ME DÁ PRAZER. QUE FAZ MAL, EU SEI, ASSIM COMO TEM MUITA PRÁTICA QUE NÃO É SAUDÁVEL, MAS QUE A GENTE FAZ DO MESMO JEITO. EU ENCARO O CIGARRO COMO MAIS UMA DAS COISAS QUE EU NÃO SIGO EXATAMENTE DO JEITO QUE DEVERIA SEGUIR".

[TEC] SOBE SOM

ASSIM COMO O SERVIDOR PÚBLICO FLÁVIO YAMASHITA/ QUE FUMA HÁ 17 ANOS/ GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO JÁ SABE QUE O CIGARRO FAZ MAL// DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE/ AS MAIS DE 4.700 SUBSTÂNCIAS PRESENTES NA FUMAÇA DO TABACO SÃO RESPONSÁVEIS POR QUASE 50 DOENÇAS QUE AFETAM PRINCIPALMENTE ÓRGÃOS COMO O PULMÃO E O CORAÇÃO// ALÉM DISSO/ ESSAS MESMAS SUBSTÂNCIAS PODEM SER RESPONSÁVEIS PELO SURGIMENTO DE DIVERSOS TIPOS DE CÂNCER// ESTIMATIVAS OFICIAIS INDICAM QUE 200 MIL PESSOAS MORREM POR ANO NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DO CONSUMO DE CIGARROS// O PNEUMOLOGISTA RICARDO MEIRELLES ESPECIFICA ALGUMAS DAS DOENÇAS QUE ESTÃO VINCULADAS AO CONSUMO DE TABACO//

"ENFISEMA PULMONAR E BRONQUITE CRÔNICA, PNEUMONIA, TUBERCULOSE, DOENÇAS CARDIOVASCULARES, COMO INFARTO, HIPERTENSÃO ARTERIAL, ANEURISMAS. O AVC, QUE É O DERRAME CEREBRAL. O HOMEM PODE TER IMPOTÊNCIA SEXUAL. TANTO O

HOMEM QUANTO A MULHER PODEM TER ESTERILIDADE. A MULHER PODE TER MENOPAUSA PRECOCE. GASTRITE, ÚLCERAS. ENFIM, VOCÊ NÃO TEM NENHUM ÓRGÃO QUE NÃO SEJA DIRETAMENTE AFETADO PELAS SUBSTÂNCIAS DA FUMAÇA DO TABACO".

APESAR DO PODER DAS SUBSTÂNCIAS TÓXICAS DO CIGARRO DE AFETAREM A SAÚDE DO FUMANTE EM DISTINTAS ÁREAS DO SEU CORPO/ UMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS CAUSADAS PELO CIGARRO AINDA É/ DE FATO/ O CÂNCER DE PULMÃO/ UM DOS MAIS LETAIS E MALIGNOS// SEGUNDO O INCA/ NOVE EM CADA DEZ PACIENTES QUE APRESENTAM A DOENÇA SÃO OU FORAM CONSUMIDORES DE TABACO// COM A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE FUMANTES NO BRASIL/ OS ESPECIALISTAS OUVIDOS PELA REPORTAGEM ESPERAM QUE A MÉDIO PRAZO A ALTA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS COMO O CÂNCER DE PULMÃO TAMBÉM SE REDUZA NO PAÍS// ELES EXPLICAM QUE MESMO DEPOIS QUE A PESSOA PARE DE FUMAR ELA AINDA APRESENTA RISCOS DE SOFRER DOENÇAS RELACIONADAS AO CIGARRO POR UM BOM TEMPO// ESTES RISCOS SÃO PROPORCIONALMENTE MAIORES EM DECORRÊNCIA DA QUANTIDADE DE CIGARROS E DO PERÍODO DE TEMPO EM QUE O FUMANTE MANTEVE SEU VÍCIO ATIVO// É POR ISSO QUE MESMO COM A REDUÇÃO JÁ REGISTRADA DE FUMANTES NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS E MEIA/ OS RESULTADOS POSITIVOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO SÓ VÃO SER SENTIDOS DAQUI A ALGUNS ANOS//

[TEC] TRILHA: A PASSAGEM (VENTANIA) + BG

AINDA COM RELAÇÃO AO CÂNCER DE PULMÃO/ O MÉDICO DO INCA EXPLICA QUE É PRECISO QUE FUMANTES E EX-FUMANTES ESTEJAM ATENTOS A QUALQUER SINTOMA DA DOENÇA/ POIS O TUMOR É SILENCIOSO E, NOS PRIMEIROS ESTÁGIOS/ O PACIENTE NÃO SENTE DOR// SEGUNDO RICARDO MEIRELLES/ É AÍ QUE MORA O PERIGO: ELE COSTUMA SER DIAGNOSTICADO TARDIAMENTE/ QUANDO ESTÁ EM ESTÁGIO AVANÇADO//

“TÊM VÁRIAS VARIÁVEIS QUE PODEM FAZER COM QUE HAJA UMA RECUPERAÇÃO OU NÃO DO CÂNCER. DEPENDE TAMBÉM DAS CONDIÇÕES DO PACIENTE, DO TIPO DE CÂNCER, DEPENDENDO DO ESTÁGIO DO CÂNCER, DA LOCALIZAÇÃO DO CÂNCER, DO TAMANHO DO TUMOR. SE VOCÊ CONSEGUIR UMA SOBREVIVÊNCIA DE UM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO DE CINCO ANOS JÁ ESTÁ BOM. AGORA, O MAIS IMPORTANTE NO TRATAMENTO DO CÂNCER É A PESSOA PARAR DE FUMAR”.

[TEC] TRILHA: KIZZ KIZZ (TARKAN) + BG

APESAR DOS ESFORÇOS PARA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO QUANTO AOS MALES DO CIGARRO/ UMA NOVA MANEIRA/ AINDA MAIS PERIGOSA/ DE CONSUMIR TABACO ESTÁ NA MODA NO BRASIL// NA VERDADE/ O CACHIMBO ÁRABE/ CONHECIDO COMO NARGUILÉ/ É COSTUME HÁ QUASE 500 ANOS NO ORIENTE/ MAS/ HÁ POUCO MAIS DE CINCO ANOS/ SE POPULARIZOU NOS BARES E CAFÉS BRASILEIROS ATRAINDO/ PRINCIPALMENTE/ A CURIOSIDADE E A ATENÇÃO DOS JOVENS//

[TEC] TRILHA: TRECHO ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS + BG

EM UM TRECHO DO FILME ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS/ DE 1951/ A LAGARTA AZUL APARECE CONVERSANDO COM A PROTAGONISTA E SABOREANDO UM CACHIMBO EM CIMA DE UM COGUMELO// POIS É ESSE O NARGUILÉ// VISUALMENTE BONITO/ É UMA GARRAFA COM ÁGUA QUE CONTÉM/ NO TOPO/ UM PEDAÇO DE CARVÃO EM BRASA. ESSE FOGO QUEIMA UMA MISTURA/ CHAMADA DE ESSÊNCIA. A FUMAÇA QUE EVAPORA DESSA COMBUSTÃO PASSA PELA ÁGUA/ RESFRIA E É INSPIRADA ATRAVÉS DE UMA MANGUEIRA//

ESSAS ESSÊNCIAS/ QUE PODEM TER SABOR DE CACAU/ FRUTAS/ FLORES/ MEL E ATÉ DE CHICLETE/ DEIXAM O GOSTO E O AROMA DA FUMAÇA AGRADÁVEIS/ MAS ESCONDEM OS PERIGOS DO NARGUILÉ// ALÉM DAS OUTRAS MILHARES DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS PRESENTES

TAMBÉM NO CIGARRO COMUM/ DE ACORDO COM O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ A MISTURA POSSUI UMA CONCENTRAÇÃO AINDA MAIOR DE NICOTINA DO QUE O CIGARRO E METAIS PESADOS/ COMO O CHUMBO E O CÁDMIO/ QUE PODEM CAUSAR PROBLEMAS NOS RINS/ ANEMIA E HIPERTENSÃO//

O MÉDICO PNEUMOLOGISTA CARLOS ALBERTO VIEGA/ PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ A UNB/ ESTUDA OS PERIGOS DO NARGUILÉ HÁ/ PELO MENOS/ SETE ANOS// ELE DEFENDE QUE É NECESSÁRIO MOSTRAR PARA A POPULAÇÃO QUE O PRODUTO TAMBÉM É ALTAMENTE VICIANTE E DEVE SER EVITADO// ALÉM DO MAIS/ SEGUNDO O PESQUISADOR DA UNB/ É COMUM QUE OS JOVENS QUE USAM O NARGUILÉ TAMBÉM ACABEM SE TORNANDO DEPENDENTES DA NICOTINA E MIGRANDO PARA O CIGARRO COMUM//

"AÍ VOCÊ TEM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA ÁRABE QUE DIZ PARA VOCÊ: OLHA, LÁ EM CASA EU FUMO, MINHA ESPOSA FUMA, AS CRIANÇAS FUMAM E ISSO NÃO CAUSA MAL NENHUM. ESSA MENTIRA QUE FOI DISSEMINADA É QUE PRECISA SER TRAZIDA A PÚBLICO, MOSTRANDO QUE O RISCO QUE VOCÊ TEM DE FUMAR CRONICAMENTE O NARGUILÉ É O MESMO RISCO DE ADOECIMENTO QUE VOCÊ TEM DE FUMAR CIGARRO".

DIFERENTEMENTE DE FUMAR CIGARRO/ QUE É UM ATO INDIVIDUAL/ O NARGUILÉ APRESENTA UM PERIGO A MAIS POR ESTAR LIGADO À SOCIALIZAÇÃO// ELE COSTUMA SER FUMADO EM RODAS POR GRUPOS DE AMIGOS E/ ENQUANTO UMA PESSOA TRAGA O CACHIMBO/ AS OUTRAS AGUARDAM E TAMBÉM INGEREM AQUELA FUMAÇA QUE FICA NO AR// SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ OS FUMANTES ATIVOS E PASSIVOS DO NARGUILÉ SOFREM OS MESMOS RISCOS DE ADOECER QUE OS DE CIGARRO COMUM// A LEI ANTIFUMO/ QUE COMEÇA A VALER EM DEZEMBRO DESTE ANO/ PROÍBE TAMBÉM O NARGUILÉ EM BARES/ BOATES E RESTAURANTES//

[TEC] TRILHA: FATA MORGANA (DISSIDENTEN) + BG

DA RÁDIO CÂMARA/ DE BRASÍLIA/ LARA SILVÉRIO//

[TEC] SOBE SOM

[LOC] PÉ: CONFIRA AMANHÃ AS PROPOSTAS EM TRAMITAÇÃO NA CÂMARA PARA APERTAR O CERCO CONTRA A PRODUÇÃO/ A FABRICAÇÃO E O CONSUMO DE CIGARROS NO BRASIL//

4º CAPÍTULO

[TEC] VINHETA

[LOC] CABEÇA: A CÂMARA DOS DEPUTADOS ANALISA MAIS DE CENTO E QUARENTA PROPOSTAS COM NOVAS RESTRIÇÕES À FABRICAÇÃO E AO CONSUMO DE CIGARROS NO BRASIL// (?) MAS COMO CONCILIAR UM PROBLEMA SÉRIO DE SAÚDE PÚBLICA, UMA INDÚSTRIA PODEROSA E UM SETOR ECONÔMICO QUE EMPREGA 183 MIL FAMÍLIAS NO PAÍS? APESAR DE IMPORTANTES/ MUITOS PROJETOS SÃO ARQUIVADOS POR CAUSA DO PODEROSO LOBBY DA INDÚSTRIA// É O QUE VOCÊ CONFERE AGORA NO QUARTO CAPÍTULO DA REPORTAGEM ESPECIAL DE LARA SILVÉRIO//

[TEC] TRILHA: WEIRD FISHES (RADIOHEAD) + BG

MAIS DE 140 PROPOSTAS QUE TRATAM DO CIGARRO TRAMITAM NA CÂMARA DOS DEPUTADOS// ALGUMAS SEQUER DERAM O PRIMEIRO PASSO: AINDA AGUARDAM A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ANALISÁ-LAS// OUTRAS ESTÃO PRONTAS PARA A PAUTA DO PLENÁRIO OU DA ÚLTIMA COMISSÃO PELA QUAL AS PROPOSTAS PASSAM: A DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA//

UM DESSES PROJETOS (PL 5143/2013)/ DE AUTORIA DO DEPUTADO RENZO BRAZ/ DO PP MINEIRO/ QUER DOBRAR O IMPOSTO SOBRE O CIGARRO E OS DERIVADOS DO TABACO// DE FATO/ A

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ESTIMA QUE O AUMENTO DE 50 POR CENTO DA TRIBUTAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA DO CIGARRO/ METADE DO QUE O PROPÕE O DEPUTADO RENZO BRAZ/ PODERIA LEVAR 49 MILHÕES DE PESSOAS A PARAR DE FUMAR//

MAS O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL/ BENÍCIO WERNER/ DISCORDA// PARA ELE/ SUBIR O PREÇO DO CIGARRO NÃO SIGNIFICA FAZER COM QUE AS PESSOAS DEIXEM DE FUMAR//

“QUANTO MAIS CARO VAI SER O NOSSO CIGARRO LEGAL, TANTO MAIS VAI SER O CONSUMO DO CIGARRO ILEGAL. ISSO NÃO QUER DIZER QUE O CONSUMIDOR DEIXOU DE FUMAR, ESSE CIGARRO LEGAL QUE DEIXOU DE SER CONSUMIDO, ELE FOI SUBSTITUÍDO PELO CIGARRO ILEGAL, TANTO O CONTRABANDEADO COMO TAMBÉM TEM, CERTAMENTE, MUITAS MÁQUINAS CLANDESTINAS FABRICANDO CIGARROS”.

DE ACORDO COM WERNER/ O AUMENTO DE CIGARROS CONTRABANDEADOS TRARIA PREJUÍZOS TANTO PARA O GOVERNO QUE, ATUALMENTE/ DEIXA DE ARRECADAR UM VOLUME CONSIDERÁVEL DE IMPOSTOS COM A VENDA DO CIGARRO LEGAL/ QUANTO PARA MAIS DE 183 MIL FAMÍLIAS QUE VIVEM DA PRODUÇÃO DO FUMO NAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO PAÍS//

MAS O DEPUTADO E MÉDICO DARCÍSIO PERONDI/ DO PMDB DO RIO GRANDE DO SUL/ ACREDITA QUE O AUMENTO DOS PREÇOS É SIM UM INSTRUMENTO EFICAZ PARA DIMINUIR O CONSUMO DE CIGARROS// PERONDI TAMBÉM CRITICA O FATO DE QUE/ SEGUNDO ELE/ PROJETOS IMPORTANTES COMO ESSE NÃO CONSEGUEM OU DEMORAM MUITO PARA SEREM APROVADOS NO PARLAMENTO//

“ISSO É CONVERSA PARA BOI DORMIR QUE VAI AUMENTAR O CONTRABANDO. O CONTRABANDO TEM QUE SER VETADO SEMPRE. AGORA, AUMENTAR O IMPOSTO É, SIM, UMA DAS ARMAS QUE MUITOS

PAÍSES USAM E DERRUBAM O CONSUMO TAMBÉM. MAS A INDÚSTRIA É MUITO FORTE, FINANCIA CAMPANHAS PRESIDENCIAIS E O GOVERNO NÃO AUMENTA O PREÇO DO CIGARRO”.

SEGUNDO O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ ATUALMENTE/ UM TERÇO DO MERCADO DE CIGARROS DO PAÍS JÁ SE ENCONTRA NA ILEGALIDADE OU INFORMALIDADE// EM JUNHO DESTE ANO/ A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF SANCIONOU UM PROJETO DE LEI DO SENADO FEDERAL/ AUMENTANDO A PUNIÇÃO PARA QUALQUER TIPO DE CONTRABANDO/ INCLUSIVE O DE CIGARROS// DE ACORDO COM A NOVA LEI/ A PENA QUE IA DE UM A QUATRO ANOS DE PRISÃO AUMENTOU EM UM ANO//

[TEC] TRILHA: MAR DE GENTE (O RAPPA) + BG

O PRIMEIRO TRATADO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DA HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ A CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO/ FOI CRIADO PARA TENTAR CONTER O TABAGISMO NO MUNDO// EM 2003/ NA CAPITAL DA SUÍÇA/ O BRASIL ASSINOU O ACORDO E/ ENTRE OUTROS PONTOS/ SE COMPROMETEU A VIABILIZAR ALTERNATIVAS PARA QUE OS AGRICULTORES DIVERSIFICASSEM SUAS LAVOURAS E PLANTASSEM OUTROS PRODUTOS/ ALÉM DO TABACO// TENDO EM VISTA QUE O BRASIL É O MAIOR EXPORTADOR E SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DA PLANTA NO MUNDO/ ISSO NÃO É TAREFA FÁCIL// A PRODUÇÃO DO TABACO É TÃO SIGNIFICATIVA NO PAÍS QUE/ SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL/ GERA AOS PRODUTORES UMA RECEITA BRUTA DE MAIS DE CINCO BILHÕES DE REAIS POR ANO//

O DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI RECLAMA QUE/ DESDE QUE O TRATADO FOI ASSINADO/ HÁ DEZ ANOS/ O BRASIL NÃO CUMPRE O ACORDO E NÃO INVESTE NA SUBSTITUIÇÃO DA CULTURA DO TABACO// SEGUNDO ELE/ ISSO VAI PREJUDICAR/ E MUITO, QUEM DEPENDE DESSE CULTIVO//

“O CONSUMO DO CIGARRO ESTÁ CAINDO NO MUNDO INTEIRO. A INDÚSTRIA E O GOVERNO TÊM QUE ALERTAR O AGRICULTOR QUE, NO FUTURO, ESSA CULTURA DO FUMO, QUE DÁ UM LUCRO AO PEQUENO PRODUTOR, AO LONGO DOS ANOS PODE NÃO DAR MAIS LUCROS E DESEMPREGAR MUITA GENTE NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL. O GOVERNO TEM QUE POR RECURSOS DE FORMA MAIS INTENSA PARA, PROGRESSIVAMENTE, O AGRICULTOR APRENDER E TENTAR MUDAR DE CULTURA”.

OUTROS DEZESSEIS PROJETOS/ TAMBÉM RELACIONADOS COM RESTRIÇÕES AO CIGARRO/ ESTÃO SENDO ANALISADOS NA CÂMARA// MUITO POLÊMICOS/ TODOS QUEREM FAZER COM QUE AS EMPRESAS FABRICANTES DE CIGARROS ARQUEM COM OS CUSTOS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES QUE DESENVOLVERAM DOENÇAS RELATIVAS AO TABAGISMO// A PRIMEIRA PROPOSTA DE UM PARLAMENTAR (PL 513/1999) SOBRE O TEMA É DE 1999/ DO EX-DEPUTADO CUNHA BUENO (PPB-SP)// BUENO ACREDITA QUE NÃO É JUSTO QUE A POPULAÇÃO TODA PAGUE POR UM DANO CAUSADO PELAS EMPRESAS DE CIGARRO//

"ESSA PROPOSTA É PARA ALERTAR A INDÚSTRIA DE TABACO DE QUE ELA PODE SER RESPONSABILIZADA PELO TRATAMENTO EM DECORRÊNCIA DO MAL QUE ELA CAUSA. EM OUTROS PAÍSES HÁ UMA GRANDE DISCUSSÃO SOBRE ISSO. MAS NÓS NÃO PODEMOS ESQUECER QUE O LOBBY DA INDÚSTRIA TABAGISTA É TÃO FORTE QUE NOSSO PROJETO APRESENTADO EM 1999 FOI ENGAVETADO E, NEM SEQUER, DISCUTIDO NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS".

O DEPUTADO EDUARDO DA FONTE/ DO PP PERNAMBUCANO/ COMPARTILHA DA MESMA OPINIÃO QUE BUENO// O DEPUTADO É AUTOR DE OUTRO DESSES PROJETOS (PL 2111/2007) E AFIRMA QUE É IMPORTANTE QUE AS EMPRESAS CUSTEIEM UM DANO CAUSADO NÃO SÓ AOS FUMANTES/ MAS TAMBÉM A TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA//

“É IMPORTANTE QUE A CÂMARA FEDERAL POSSA TOMAR INICIATIVAS QUE MINIMIZEM ESSES DANOS E FAÇA COM QUE A PRÓPRIA INDÚSTRIA DO TABACO POSSA BANCAR ESSES DANOS E ESSES TRATAMENTOS AO POVO BRASILEIRO. É IMPORTANTE QUE A CASA SE POSICIONE E DÊ UMA REPOSTA RÁPIDA A ESSA QUESTÃO QUE PREJUDICA TANTO A SAÚDE PÚBLICA DO POVO BRASILEIRO”.

SEGUNDO UM LEVANTAMENTO FEITO PELA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL ALIANÇA DO CONTROLE DO TABAGISMO/ ANUALMENTE O GOVERNO GASTA/ EM MÉDIA/ 21 BILHÕES DE REAIS PARA TRATAR DOENÇAS RELACIONADAS AO TABACO// COMO COMPARAÇÃO/ EM JULHO DESTE ANO/ A RECEITA FEDERAL ARRECADOU COM IMPOSTOS SOBRE O FUMO CERCA DE 477 MILHÕES DE REAIS// EM UM ANO/ ESSA ARRECADÇÃO CHEGARIA A QUASE SEIS BILHÕES DE REAIS// OU SEJA/ O GOVERNO GASTA TRÊS VEZES MAIS DO QUE RECEBE PARA TRATAR DOENÇAS RELACIONADAS AO TABAGISMO//

PROCURADA PELA REPORTAGEM/ A MAIOR FABRICANTE DE CIGARROS DO BRASIL/ A SOUZA CRUZ/ NÃO QUIS COMENTAR A RESPEITO DOS PROJETOS QUE QUEREM FAZER COM QUE AS EMPRESAS ARQUEM COM OS CUSTOS DO TRATAMENTO DE PACIENTES QUE DESENVOLVERAM DOENÇAS RELATIVAS AO TABAGISMO//

[TEC] TRILHA: FOR THOSE ABOUT TO ROCK (AC/DC) + BG

DA RÁDIO CÂMARA/ DE BRASÍLIA/ LARA SILVÉRIO//

[TEC] SOBE SOM

[LOC] PÉ: CONHEÇA AMANHÃ UMA INICIATIVA BEM SUCEDIDA NO TRATAMENTO DE FUMANTES NO BRASIL//

5º CAPÍTULO

[TEC] VINHETA

[LOC] CABEÇA: SIM// PARAR DE FUMAR É POSSÍVEL// NO QUINTO E ÚLTIMO CAPÍTULO DA REPORTAGEM ESPECIAL DESTA SEMANA/ VOCÊ VAI CONHECER UM PROGRAMA DE TRATAMENTO QUE É REFERÊNCIA NO BRASIL: O DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA// LÁ/ 90 POR CENTO DAS PESSOAS CONSEGUEM LARGAR O VÍCIO DO CIGARRO// JÁ NOS OUTROS CENTROS DO SUS/ A TAXA DE SUCESSO É DE 53 POR CENTO// ALÉM DISSO/ VOCÊ VAI CONHECER UMA MANEIRA CONTROVERSA DE PARAR DE FUMAR: O CIGARRO ELETRÔNICO// ELE FOI PROIBIDO PELA ANVISA EM TODO O PAÍS/ MAS TEM SIDO CADA VEZ MAIS UTILIZADO// A REPORTAGEM É DE LARA SILVÉRIO//

[TEC] TRILHA: NESSE MUNDO (BAIANA SYSTEM) + BG

O SURGIMENTO DE CENTROS DE TRATAMENTO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE FOI UM GRANDE ALIADO PARA QUEM QUER ABANDONAR O VÍCIO DO CIGARRO// CRIADO EM 2011/ EM APENAS TRÊS ANOS/ O PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA/ O HUB/ SE TORNOU REFERÊNCIA NO BRASIL// E O MOTIVO É SIMPLES: DE ACORDO COM A COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DO HUB/ LÁ NOVE EM CADA DEZ PESSOAS CONSEGUEM PARAR DE FUMAR// JÁ NOS DEMAIS CENTROS DE TRATAMENTO DO SUS/ DE ACORDO COM O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ O INCA/ APENAS 53 POR CENTO DOS FUMANTES CONSEGUEM SE LIVRAR DA DEPENDÊNCIA DA NICOTINA//

O PROGRAMA QUE FOI DESENVOLVIDO ORIGINALMENTE NUMA PARCERIA ENTRE O INCA E O MINISTÉRIO DA SAÚDE TEM LISTA DE ESPERA PARA QUE OS GRUPOS POSSAM SE FORMAR E UMA DURAÇÃO LIMITADA DE TRATAMENTO QUE VAI DE QUATRO A 12 SEMANAS// A MÉDICA ELIANE DUARTE/ COORDENADORA DO PROGRAMA DO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA/ EXPLICA O DIFERENCIAL DA UNIDADE DE TRATAMENTO//

“O PACIENTE CHEGA E COMEÇA A SER TRATADO NO PRIMEIRO DIA EM QUE ELE CHEGA. NÓS ATENDEMOS TODAS AS QUARTAS-FEIRAS DO ANO. DIFERENTEMENTE DAQUELES OUTROS PROGRAMAS QUE EXISTEM NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, O NOSSO PROGRAMA SEMPRE ESTÁ DE PORTAS ABERTAS E NÃO TEM LISTA DE ESPERA NEM NÚMERO DE SESSÕES MÍNIMO OU MÁXIMO PARA O PACIENTE PARTICIPAR. A GENTE TERMINA O PROGRAMA QUANDO O PACIENTE ESTÁ PRONTO PARA TERMINAR”.

APROXIMADAMENTE/ 50 PESSOAS PARTICIPAM/ SEMANALMENTE/ DO GRUPO DE CONTROLE DE TABAGISMO DO HUB// LÁ OS PACIENTES RECEBEM TODOS OS MEDICAMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO SUS: ADESIVO/ PASTILHA/ CHICLETE COM NICOTINA E ANTIDEPRESSIVO// O GRUPO TEM AINDA UM ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR/ COM NUTRICIONISTAS/ ODONTÓLOGOS E EDUCADORES FÍSICOS//

MAS/ DE ACORDO COM A COORDENADORA DO PROGRAMA/ ELIANE DUARTE/ A TERAPIA DE GRUPO É A PEDRA FUNDAMENTAL DO TRATAMENTO DO HUB// ELIANE EXPLICA QUE/ MUITAS VEZES/ O CIGARRO É UM INSTRUMENTO QUE O FUMANTE USA PARA LIDAR COM DIVERSAS SITUAÇÕES/ COMO O ESTRESSE/ A SOLIDÃO E MESMO O RELAXAMENTO// SEGUNDO A MÉDICA/ A TERAPIA AJUDA A DESFAZER AS ASSOCIAÇÕES ENTRE O CIGARRO E ESSAS SENSações//

“SE O PSICOLÓGICO DELE NÃO É MODIFICADO, NA PRIMEIRA DEPRESSÃO, NO PRIMEIRO PROBLEMA GRAVE QUE ELE ENCONTRAR NA VIDA, ELE VAI VOLTAR A FUMAR. A GENTE PROCURA PREPARAR O PACIENTE PARA QUE ELE, AO SE DEPARAR COM CIRCUNSTÂNCIAS ADVERSAS DA VIDA, ELE NÃO RETORNE AO VÍCIO DO CIGARRO TENTANDO RESOLVER AQUELE PROBLEMA QUE É COMPLETAMENTE INDEPENDENTE DO VÍCIO”.

O ARTISTA PLÁSTICO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ MIGUEL DA COSTA/ TEM 54 ANOS E FUMOU DOS 14 AOS 51// JÁ TINHA TENTADO PARAR DE FUMAR/ MAS COMO A MAIORIA DAS PESSOAS/ NÃO CONSEGUIU NUM PRIMEIRO MOMENTO// COSTA SÓ OBTVE SUCESSO QUANDO CONHECEU O CENTRO DO HUB// ELE CONTA QUE A MANEIRA FIRME E DETERMINADA COM QUE A COORDENADORA DO PROGRAMA CONDUZ AS REUNIÕES DE GRUPO FEZ TODA A DIFERENÇA NO TRATAMENTO/ QUE DUROU SETE MESES//

“EU ACHEI MUITO LEGAL TER AQUELE TANTO DE GENTE. PESSOAS DE TODOS OS NÍVEIS ECONÔMICOS, SOCIAIS, CULTURAIS QUE VOCÊ PODE IMAGINAR. A CONVERSA QUE ROLAVA LÁ ERA MUITO IMPORTANTE. EU PAGO MUITO CARO PELO PLANO DE SAÚDE QUE EU TENHO E, REALMENTE, NÃO SERVE PARA QUASE NADA. E EU FUI MUITO BEM ATENDIDO NAQUELE SISTEMA GRATUITO. EU FIQUEI IMPRESSIONADO”.

DESDE QUE PAROU DE FUMAR/ COSTA VOLTOU A FAZER CAMINHADA/ A NADAR E DIZ QUE NÃO VAI VOLTAR PARA O ANTIGO VÍCIO//

[TEC] TRILHA: FLOR DA IDADE (FILIPE CATTO) + BG

NO DISTRITO FEDERAL SÃO 72 CENTROS DE APOIO PARA FUMANTES QUE QUEREM PARAR DE FUMAR// EM TODO O BRASIL/ EXISTEM MAIS DE 23 MIL EQUIPES DE SAÚDE EM 4.375 MUNICÍPIOS OFERTANDO O SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA//

[TEC] TRILHA: I AM CITEZEN INSANE (RADIOHEAD) + BG

UMA ALTERNATIVA POLÊMICA AOS MEDICAMENTOS PARA QUEM QUER PARAR DE FUMAR É O CIGARRO ELETRÔNICO/ QUE SURTIU NA CHINA EM 2003// ELE FUNCIONA À BATERIA RECARREGÁVEL E IMITA EM FORMA E FUNÇÃO O CIGARRO COMUM// PORÉM/ AO INVÉS DO TABACO/ O APARELHO É ABASTECIDO COM UM LÍQUIDO QUE PODE OU

NÃO CONTER NICOTINA. DE ACORDO COM OS FABRICANTES/ ELE SERIA EFICIENTE/ POIS A QUANTIDADE DESSA SUBSTÂNCIA PODERIA SER CONTROLADA E ATÉ CHEGAR A ZERO// ENTÃO/ ELE SUBSTITUI A COMBUSTÃO DO TABACO PELA QUEIMA DESSE LÍQUIDO// (?) E QUAL A VANTAGEM DISSO? SEGUNDO OS FABRICANTES/ O VAPOR QUE ELE SOLTA NÃO CONTERIA MILHARES DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS//

APOSENTADA/ DE 67 ANOS/ QUE PREFERE NÃO SER IDENTIFICADA/ TENTOU LARGAR O CIGARRO DIVERSAS VEZES E NÃO CONSEGUIU// HÁ DOIS ANOS/ COMPROU O APARELHO ELETRÔNICO// NO COMEÇO/ ADMINISTRAVA PEQUENAS DOSES DE NICOTINA E HOJE UTILIZA O CIGARRO ELETRÔNICO LIVRE DA SUBSTÂNCIA// SEGUNDO A APOSENTADA/ O DIFERENCIAL DO OBJETO É QUE ELE IMITA TODO O HÁBITO DE FUMAR//

“ELE PREENCHE TODOS OS VAZIOS DO RITUAL QUE O CIGARRO DEIXA QUANDO VOCÊ PARA DE FUMAR. PUXAR O CIGARRO, A FUMAÇA, EXPELIR, SOPRAR, ATÉ TRAGAR. O CIGARRO NA MÃO... SE EU FICO SEM ELE [CIGARRO ELETRÔNICO] NÃO ME DÁ SENTIMENTO DE PRIVAÇÃO. NÃO ME DÁ AQUELA COISA, AQUELA FISSURA, SABE?!”.

APESAR DE TODA IMAGEM POSITIVA/ NÃO EXISTEM COMPROVAÇÕES DE QUE OS LÍQUIDOS QUE ABASTECEM O CIGARRO ELETRÔNICO SEJAM REALMENTE SAUDÁVEIS OU SE PODEM CONTER OUTRAS SUBSTÂNCIAS MALÉFICAS AO ORGANISMO// POR ISSO/ A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE RECOMENDA QUE ELES SEJAM TRATADOS COMO OS CIGARROS COMUNS NO QUE SE REFERE À PROIBIÇÃO DO FUMO EM LOCAIS FECHADOS E QUE SEJAM LIMITADAS A PUBLICIDADE E A VENDA PARA MENORES//

EM AGOSTO DE 2009/ A ANVISA PROIBIU A COMERCIALIZAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM TODO O BRASIL/ MAS A REPORTAGEM DA RÁDIO CÂMARA FOI ATÉ UMA FEIRA POPULAR EM BRASÍLIA/ CONHECIDA COMO FEIRA DO PARAGUAI/ E ENCONTROU DUAS BANCAS COMERCIALIZANDO O PRODUTO LIVREMENTE// A

MAIORIA DAS EMBALAGENS/ EM INGLÊS E ESPANHOL/ NÃO MOSTRAVA A COMPOSIÇÃO DO LÍQUIDO// ALÉM DISSO/ UM DOS VENDEDORES NÃO SABIA DIZER QUAIS TINHAM NICOTINA E NEM EM QUE QUANTIDADES//

[TEC] TRILHA: PELA DÉCIMA VEZ (NOEL ROSA), NO TRECHO: “JOGUEI MEU CIGARRO NO CHÃO E PISEI SEM MAIS NENHUM, AQUELE MESMO APANHEI E FUMEI...” + BG

O DIA-A-DIA DE FUMANTES/ NÃO-FUMANTES/ PROFISSIONAIS DE SAÚDE/ PLANTADORES DE FUMO/ TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO CIGARRO/ EMPRESÁRIOS DO SETOR TABAGISTA E DE TANTAS OUTRAS PESSOAS DIRETA OU INDIRETAMENTE ENVOLVIDAS COM O CIGARRO REVELA UMA REALIDADE COMPLEXA// ELA ENVOLVE CHOQUE ENTRE DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS E QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA/ ECONOMIA POPULAR E EMPRESARIAL/ TRIBUTAÇÃO/ PUBLICIDADE E PROPAGANDA// APESAR DOS AVANÇOS TRAZIDOS POR CONVENÇÕES INTERNACIONAIS/ LEIS ANTIFUMO E POLÍTICAS PÚBLICAS/ O ENFRENTAMENTO DESTA PROBLEMA SOCIAL AINDA CARECE DE APERFEIÇOAMENTOS/ COMO MOSTRAM OS ESFORÇOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE LIDAM DIRETAMENTE COM OS FUMANTES E AS 140 PROPOSTAS QUE HOJE TRAMITAM NA CÂMARA EM BUSCA DO EFICIENTE CONTROLE DO TABAGISMO NO PAÍS//

[TEC] TRILHA: PELA DÉCIMA VEZ (NOEL ROSA), NO TRECHO: “... ATRAVÉS DA FUMAÇA NEGUEI MINHA RAÇA CHORANDO, A REPETIR: ELE É O VENENO QUE EU ESCOLHI PARA MORRER SEM SENTIR”.

DA RÁDIO CÂMARA/ DE BRASÍLIA/ LARA SILVÉRIO//

[TEC] SOBE SOM

[LOC] PÉ: TERMINA AQUI A SÉRIE ESPECIAL SOBRE O CIGARRO// REPORTAGEM ESPECIAL TRABALHOS TÉCNICOS DE MARINHO MAGALHÃES/ EDIÇÃO DE MAURO CECCHERINI/ JOSÉ CARLOS OLIVEIRA E CARLOS EDUARDO ESCH E REPORTAGENS DE LARA SILVÉRIO//

[LOC]: REPORTAGEM ESPECIAL APRESENTADA TODA SEMANA/ A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA/ EM CAPÍTULOS E EM TRÊS HORÁRIOS: ÀS SEIS E VINTE DA MANHÃ/ ÀS QUINZE PARA AS DUAS DA TARDE E ÀS ONZE E DEZ DA NOITE// VOCÊ TAMBÉM PODE CONFERIR A SÉRIE COMPLETA NO SITE DA RÁDIO CÂMARA// ACESSE: WWW.RADIO.CAMARA.LEG.BR//